

ARTE COMO DISPOSITIVO DE (RE)EXISTÊNCIA NO CUIDADO EM SAÚDE MENTAL DE USUÁRIOS DO CAPS AD

Gabriela Goiana Holanda

Discente - Centro Universitário Fametro - Unifametro
gabriela.holanda@aluno.unifametro.edu.br

Francisca Fernanda Barbosa Oliveira

Docente - Centro Universitário Fametro - Unifametro
fernanda.oliveira@professor.unifametro.edu.br

Área Temática: Políticas e Práticas em Saúde Mental

Área de Conhecimento: Ciências da Saúde

Encontro Científico: XI Encontro de Iniciação à Pesquisa

RESUMO

Esse estudo parte da historização da luta por transformação no cuidado em saúde mental no Brasil e na transformação dos modelos substitutivos de cuidado, com rompimentos e atravessamentos do modelo manicomial com a arte. Aqui pretende-se investigar na literatura, como a arte enquanto um projeto de (re)existência e cuidado em saúde mental vem sendo trabalhada nos Centro de Atenção Psicossocial de Álcool e outras Drogas (CAPS AD). O presente estudo trata-se de uma pesquisa qualitativa, de cunho exploratório, do tipo revisão integrativa, sendo o levantamento de dados realizado em duas plataformas de periódicos científicos: Scientific Electronic Library Online – SciELO e Portal de Periódicos Eletrônicos em Psicologia – PePSIC. Destaca-se que os dispositivos se fortalecem na substituição do modelo hospitalocêntrico, assim como, há uma ruptura com o paradigma clínico, biomedico e patologizador, sendo ofertado um espaço de cuidado, de integração social e familiar, onde o usuário é visto de forma integral, não somente vista sob o foco da saúde/doença. Entrelaçada a isso, a arte emerge para a efetivação desses serviços, como produção de saúde e vida.

Palavras-chave: Arte; Saúde Mental; Reforma Psiquiátrica; CAPS AD.

INTRODUÇÃO

A Reforma Psiquiátrica no Brasil (RPB) sistematiza os processos de cuidado em saúde mental do país, destacando-se pela transformação do modelo de cuidado e assistência. Com isso, os novos paradigmas da RPB possibilitaram a construção de políticas públicas voltadas, especificamente, para as demandas do uso de álcool e outras drogas (RAMEH DE ALBUQUERQUE et al., 2017). Com a concretização desses serviços substitutivos,

objetiva-se proporcionar espaços acessíveis e de proteção social, capazes de oferecer aquilo que a população necessita (SCHECHTMAN; ALVES, 2014).

Dentre os dispositivos substitutivos propostos, o Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas (CAPS AD) é um dispositivo de referência no que se refere ao tratamento de pessoas com questões decorrentes do uso de álcool e outras drogas, regulamentado pela portaria nº 130, de 26 de janeiro de 2012. Este serviço integra a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) em substituição à “internação psiquiátrica”, sendo um dos desdobramentos da RPB. Esse dispositivo tem como pilar a reinserção social, lazer, exercício de cidadania e fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários, como também, realiza ações de assistência, oficinas terapêuticas, grupos de apoio (BRASIL, 2004).

Concomitante a isso, a arte é entrelaçada ao movimento da RPB, como um recurso de humanização dos serviços de saúde ofertados na época (FRAYZE PEREIRA, 2003). Ressalta-se que esse entrelaçamento é fruto do trabalho de Osório de César e Nise da Silveira, precursores da luta antimanicomial brasileira. Através dos ateliês livres de artes, que consolidaram a luta contra a utilização dos métodos de tratamentos violentos vigentes, tais como eletrochoque e lobotomia, e buscando condições mais humanas para o cuidado de seus pacientes, inserindo-se na lógica psicossocial.

Nesse contexto, o presente trabalho visa investigar, na literatura, como a arte enquanto um projeto de (re)existência e cuidado em saúde mental vem sendo trabalhada nos Centro de Atenção Psicossocial de Álcool e outras Drogas (CAPS AD).

METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma pesquisa qualitativa, de cunho exploratório, do tipo revisão integrativa. O processo de pesquisa sucedeu-se através da abordagem qualitativa, referida por Marconi; Lakatos (2010), sendo esta compreendida na observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados a eles referentes e no registro de variáveis que se presumem relevantes, para analisá-los. Assim como, do tipo de revisão integrativa, pois permite a síntese de múltiplos estudos publicados e possibilita conclusões gerais a respeito de uma particular área de estudo (MENDES, SILVEIRA E GALVÃO, 2008, p. 760).

A coleta de dados foi realizada por meio de uma pesquisa nas seguintes bases de dados científicas, *Scientific Electronic Library Online – SciELO* e Portal de Periódicos Eletrônicos em Psicologia – PePSIC, utilizando-se os seguintes descritores: “arte no CAPS

AD”, “arte saúde mental CAPS AD” e “reforma psiquiátrica e CAPS AD” bem como em documentos elaborados pelo Ministério da Saúde sobre a RPB e a política pública de Atenção Psicossocial.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os serviços de tratamento para questões decorrentes do uso de álcool e outras drogas, no Brasil, referem-se à rede pública de saúde, através dos princípios do Sistema Único de Saúde – SUS. O CAPS AD sendo um dos equipamentos substitutivo às internações em hospitais psiquiátricos e ao modelo manicomial, proporciona um ambiente individual e coletivo de cuidado multiprofissional e transdisciplinar. Nesse ambiente, é possível realizar atendimento individual, medicamentoso, psicoterápico, atendimentos em grupo ou oficinas artísticas, terapêuticas e visitas domiciliares (BRASIL, 2004).

O atual modelo de cuidado em saúde mental sustenta-se na organização intersetorial, abrangendo os níveis de cuidado em saúde. Um dos elementos fundamentais dentro do CAPS AD é a reabilitação psicossocial, sendo essa compreendida como um processo de transformação individual e social, com melhoria na qualidade de vida, da relação entre os sujeitos com sofrimento psíquico, o vínculo familiar, bem como, o resgate da cidadania (PITTA, 2001).

Nesse contexto, reconhece-se a arte como um dispositivo terapêutico no campo da saúde mental. Dentre suas abordagens múltiplas, pode proporcionar a humanização do cuidado em saúde, escuta qualificada, produção de subjetividade, a construção de projetos de vida, a reconstrução de direitos, resgate da cidadania, reinserção social e o cuidado em liberdade (PHILIPPINI, 2004).

O uso da arte no CAPS AD é um espaço de (re)existência, de produção da saúde, expressão de vida para sujeitos em uso de álcool e outras drogas. Tendo em vista que, essa favorece o processo de reabilitação psicossocial, configurando-se como atividades grupais de diversos conteúdos, mas com o intuito de promover maior integração social e familiar, a expressividade, o desenvolvimento de habilidades corporais, a realização de atividades produtivas e o exercício coletivo de cidadania (BRASIL, 2004).

Pensar uma práxis da Psicologia com aqueles e aquelas que fazem uso de álcool e outras drogas diz respeito à articulação de um diálogo central com o desenvolvimento da lógica do cuidado para pessoas com sofrimento ou transtorno mental, incluindo aquelas com necessidades decorrentes do uso de álcool e outras drogas. A arte como um dispositivo de

alinha-se a práticas terapêuticas baseadas na recuperação e efetivação dos direitos de cidadania, cuidado integral, socialização, expressão e inserção social, regulamentadas pela Portaria nº189 em 1991 (BRASIL, 1991).

Isto posto, faz-se necessário utilizar nos equipamentos atividades que promovam a criatividade, autonomia e troca de experiências que auxiliem os indivíduos (CARNEIRO; CARIBÉ; REGO, 2019). Como também, o cuidado multiprofissional, através das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS), que estimulam a redução da medicalização nos pacientes portadores de transtornos mentais e usuários de álcool e outras drogas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, a partir do levantamento desse estudo, o qual se dispôs a investigar as práticas com arte nos CAPS AD, observamos que há desafios no que se refere à consolidação total dos princípios da RPB. Porém, destaca-se que os dispositivos se fortalecem na substituição do modelo hospitalocêntrico, como um movimento político destinado à lacuna assistencial no Brasil. Evidencia-se no contexto de cuidado em saúde mental dentro do equipamento, que há uma ruptura com o paradigma clínico, biomédico e patologizador, como proposto pela RPB, de modo que, é ofertado um espaço de cuidado, de integração social e familiar, onde o usuário é visto de forma integral, não somente vista sob o foco da saúde/doença. A arte emerge para a efetivação desses serviços, como produção de saúde e vida, não só como recurso para curar e tratar doenças, fundamentada conceitualmente no referencial de saúde mental proposto pela RPB. Esta favorece a potencialização e valorização dos usuários, como também, possibilita a minimização dos efeitos negativos do uso abusivo de drogas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. DEPARTAMENTO DE AÇÕES PROGRAMÁTICAS ESTRATÉGICAS. **Saúde mental no SUS: os centros de atenção psicossocial**. Ministério da Saúde, 2004.

CARNEIRO, Joanna; CARIBÉ, Camila; REGO, Gabriela. PICS em saúde mental: Oficinas de relaxamento e meditação. **REVISE-Revista Integrativa em Inovações Tecnológicas nas Ciências da Saúde**, v. 5, n. fluxocontínuo, p. 157-175, 2019.

FRAYZE-PEREIRA, João A. Nise da Silveira: imagens do inconsciente entre psicologia, arte e política. **Estudos avançados**, v. 17, p. 197-208, 2003.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos da metodologia científica. In: **Fundamentos da metodologia científica**. 2010. p. 320-320.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & contexto-enfermagem**, v. 17, p. 758-764, 2008.

PHILIPPINI, A. A. Transdisciplinaridade e arteterapia. In: ORNAZZANO, G. Questões de arteterapia. Passo Fundo: UPF, 2004.

PITTA, Ana Maria Fernandes. Reabilitação psicossocial no Brasil. 2001.

RAMEH-DE-ALBUQUERQUE, Rossana Carla et al. Do descaso a um novo olhar: a construção da Política Nacional de Atenção Integral aos Usuários de Álcool e Outras Drogas como conquista da Reforma Psiquiátrica Brasileira. O caso de Recife (PE). **Psicologia em Pesquisa**, v. 11, n. 1, p. 1-2, 2017.

SCHECHTMAN, Alfredo; ALVES, Domingos Sávio. A organização da política de saúde mental. In: **Políticas e cuidado em saúde mental: contribuições para a prática profissional**. 2014. p. [41]-58.